

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO V—Número 1.531
Quarta-feira, 21 de Novembro de 1923
PREÇO—20 CENTAVOS

Negar a importância da acção sindicalista equivale a desdenhar do progresso revolucionário do proletariado :

O SINDICALISMO E OS SEUS DETRACTORES

Parece estar em moda denegrir o sindicalismo, procurar restringir o seu papel, afirmar a mediocridade da sua função. Se está em moda é necessário confessá-lo que é, como todas as modas, uma moda injusta. Nada há mais transitório que uma moda. O que vale, o que marca, é que é de todos os momentos — dos grandes e dos pequenos.

O sindicalismo em Portugal, tem, mau grado aqueles que vivem na fascinação dum determinado momento, dentro de si, a única força séria, capaz de opôr uma resistência tenaz a todas as espoliações e a todas as tiranias. Nenhuma espoliação tem aparecido que lhe não surja logo pela frente, como bem estremada inimiga, a organização sindicalista a combatê-la.

Podem, os adoradores da moda, os fascinados pelo momento, afirmar que o sindicalismo apenas se tem restringido a meras questões económicas, a factos restritos dentro dum círculo vicioso de aumentos do salário, aumentos de custo de vida. Podem afirmá-lo. Mas, essa afirmação é desmentida pelos factos. E, o sindicalismo, não precisa para defender-se de abandonar a sua serenidade, mesmo que sobre ele se produza uma chuva de insinuações gratuitas e até de calúnias. O sindicalismo português defendendo-se de todos os ataques, apontando a sua obra.

E qual é a obra do sindicalismo português? perguntarão aqueles que não observam a acção que ele tem desempenhado na sociedade portuguesa. Agremiando o operário por profissão — estabelecendo entre os que trabalham, uma solidariedade que repousa em interesses comuns. O sindicato representa não só a luta contra o patrão e o Estado, como a realização de todas as aspirações que o operário, como homem útil pode conceber. Sendo a resistência contra o patrão é a elaboração latente, a progressiva evolução da emancipação geral de todas as tutelas e de todas as tiranias.

O sindicalismo libertou o operário não só da obediência passiva perante o patrão como lhe deu a possibilidade de criar uma mentalidade diferente e antagonica da dos seus exploradores e do sistema politico que assegura a exploração. A afirmação de que o individuo dentro do sindicato é autónomo, não é gratuita. Mas, para se ter a autonomia é necessário não se depender

de nenhum preconceito religioso e de nenhuma superstição politica. É preciso combater dentro do espirito todas as influencias de ideas que sejam contrarias a autonomia individual. E o sindicalismo tem dado uma directriz nesse sentido, a sua obra de propaganda.

Para o individuo ser autónomo é preciso que a massa que o envolve não seja escrava. E, o sindicalismo, nas suas lutas, nas suas reivindicações, nunca se afastou da massa, aproximou-se sempre dela. Mais do que uma obra de aproximação tem vindo a realizar uma obra de preparação revolucionaria da massa. Assim as suas conquistas tem sido feitas por intermédio dos movimentos colectivos. E esses movimentos tem sido os mananciais donde brotam incessantemente, caudais de energia e de consciências colectivas. Longe de se deter, de se mirar nas suas realizações, o sindicalismo português tem lutado em se deter, convencido desta profunda e eminentemente progressiva verdade. E' que diante do seu objectivo total a supressão do Estado e do patrão, supressão feita naturalmente, de cima para baixo, pela acção da massa, o muito que há feito é pouco — muito pouco mesmo.

E' que Portugal é um país de tradições reaccionarias e religiosas, imbuído de messianismos, esparçado de homens extraordinarios, capazes de tudo em dois minutos. Por isso as dificuldades a vencer tem sido enormes, esmagadoras. E o combate a essa tradição em vez de ser feito com mera propagação de doutrinas tem de ser apoiada pelos factos. E o facto sindicalista é estruturalmente revolucionario porque prepara a massa, gradualmente a libertar-se por si propria. Olhem para a consciencia operaria antes da acção sindicalista, vejam a força colectiva e autonoma que ela pode desenvolver no actual momento e af' tem a obra do sindicalismo.

Não se presta a lances teatraes, não distribue corôas de louros, não possuiu homens capazes de virar o presente no espaço dum relâmpago, mas chega para dar ao trabalhador a consciencia do que vale o seu trabalho é do que pode a sua revolta se conduzir com ideas proprias contra os seus tiranos e exploradores. E se depois de terem encarado todos os combates a exploração e todas as lutas pela liberdade individual, ainda pensarem em denegrir o sindicalismo, não se esqueçam que a moda é um perigo, que perde não só as mulheres bonitas como os homens *soi disant* muito conscientes.

O SUPLEMENTO

literário e ilustrado de A BATALHA

São muitos e animadores os aplausos que recebemos pela iniciativa que tomámos de editar semanalmente um Suplemento literário e ilustrado de A Batalha, e bastante considerável é o numero de companheiros que vieram oferecer-nos o seu apoio moral e material.

Convençidos, pelas palavras de estima que ouvimos e pela aciedade que já se manifesta por ver o numero inicial, de que a publicação do suplemento de A Batalha trará grande beneficio a nossa causa, não desanimaremos no nosso propósito e estamos realizando os trabalhos necessários para que o 1.º numero do Suplemento de A Batalha apareça na primeira segunda-feira do proximo mês, isto é, no dia 3 de Dezembro, e de forma que satisfaça a expectativa geral.

O Suplemento de A Batalha propõe-se ser o companheiro intelectual do operário; mas não só a este é interessado. O Suplemento de A Batalha será indispensavel a toda a pessoa culta, quer pelos assuntos de actualidade que versa, quer pelos problemas que apresenta a discussão; quer ainda pelo valor dos que nele colaborarão.

A' além dos colaboradores a quem convidamos, o Suplemento de A Batalha receberá sempre bem todos os que tragam uma idea nova, um trabalho sincero e raciocinado desde que esteja dentro das bases da sua orientação moral e educativa.

O Suplemento de A Batalha não é uma empresa comercial, como não é A Batalha. Para se manter conta apenas com os seus recursos proprios. Por isso não se propõe a concorrer em preço. Este será o que baste para lhe assegurar vida independente, longa e segura. Se conseguir ver crescer a sua venda avulso e o numero das suas assinaturas, todos os proveitos daí resultantes serão applicados ao aperfeiçoamento, melhoria e desenvolvimento do mesmo Suplemento. Tam pouco queremos contar com os recursos de A Batalha, pois seria tirar vida e pujança ao diario se desses recursos dispuzermos para ambas as publicações. O Suplemento há de ter vida independente e faremos quanto ao nosso alcance esteja para que circule e se leia entre elementos que não conhecem os nossos ideais. E para que ele circule mais além do circulo da grande familia operaria, contamos com o auxilio dos que vejam nesta publicação o melhor baluarte para a justificação dos nossos actos e dispersão das nossas aspirações.

O PROCESSO VOROWSKY

Nas últimas sessões os advogados insultaram a Rússia soviética

Nos meios oficiais a absolvição dos culpados foi mal recebida

LAUSANA, 15. — Terminaram hoje os discursos dos advogados de Conradi e Polouine. Durante catorze horas esses cavalheiros apenas atiraram lama sobre a Rússia operária e camponesa, e respectivo governo. Foi um nunca acabar de palavras contra os bolchevistas que são apaches, bandidos, ladrões, assassinos, debochados, bêbedos, etc., etc. Lénine e Trotsky eram dois diabos e Vorovsky o seu embaixador.

O livogado de Conradi chorou farras lágrimas pela morte do tzar. Os representantes da imprensa burguesa ficaram muito comovidos e fizeram artigos inspirados nos seus discursos. Alguns leitores e leitoras que se encontravam no tribunal exteriorizaram a sua emoção.

Um escandalosa absolvição
LAUSANA, 16. — Na sessão da manhã, o dr. Dickers apresentou para convencer as testemunhas da falsidade dos seus depoimentos, um telegrama de Moscovia, do representante da Cruz Vermelha internacional, e transmitido com a assinatura do sr. Ador, antigo presidente da Confederação Suíça. Este telegrama afirma que as igrejas estão abertas na Rússia.

Um escândalo

O tenente Souza Azevedo, acusador, perseguido como acusado

Uma carta ao presidente da república

O tenente Alfredo de Sousa Azevedo dirigiu ao sr. presidente da república a carta que a seguir publicamos.

Conradi em liberdade
LAUSANA, 20. — Conradi já foi posto em liberdade. Sua mulher e seus amigos, que o esperavam, levaram-no de automóvel para sítio desconhecido. Polouine continua preso. — F. A.

Dário Niccodemi chega hoje a Lisboa o grande dramaturgo italiano
Chega hoje ao Tejo, a bordo do vapor «Oromia», e procedente de Buenos Ayres, o grande dramaturgo italiano Dário Niccodemi.

O vulcão germânico

A fome má conselheira... — Assaltos, mortos e feridos em Berlim, Essen e Dusseldorf

Os soldados franceses defendem a fabrica Krupp

O pavoroso custo da vida
BERLIM, 20. — A nova queda do marco (o dólar está a mais de 2 trilhões e meio de marcos) determinou uma nova alta formidável no custo da vida.

Contra Stresemann
BRAZIL, 20. — O leader nacionalista Hergt fez um discurso em que preconiza a retirada do chanceler Stresemann e a formação dum forte governo nacional.

Angela Pinto
Decorreu com brilhantismo a recita de anteontem

OS PRESOS

que estão há 5 meses em São Julião da Barra devem brevemente ser postos em liberdade

O novo governo mais duma vez deu a entender que a situação em que os presos por questões sociais se encontram não se manterá. Realmente não pode nem deve manter-se. Há muito tempo que em Portugal se não pratica uma injustiça tam grande e tam recalcitrante, como a que o governo transacto praticou, arremessando para um forte um punhado de homens completamente isentos de culpa.

Há cinco meses — não são cinco dias — que esses operários aguardam que a hora da justiça chague. Inocentes, tam innocentes que alguns nem processos tem formados, o governo de António Maria estava na disposição de deixá-lo ali eternamente, na humidade das camaras que lhes abalaria a saúde, como a alguns já abalou profundamente, e depois os levaria para o túmulo.

Premeditava António Maria da Silva, com um sangue-frio revoltante, com um método de criminoso a inutilização de inúmeros operários escolhidos por ele para exterminar uma imaginaria raça de bombistas. Mas, estamos convencidos, o novo governo não querará colaborar nessa obra de crime, nesse assassinato premeditado.

Os presos estão absolutamente innocentes. Se as novas autoridades já examinaram os processos facilmente se convencerão desta verdade. E não há o direito de por mais tempo, conservar

Imprensa

«Era Nova»
Continua trabalhando activamente a comissão de camaradas caixeiros que deliberou levar a efeito um interessante espectáculo, cujo produto revertirá a favor do jornal «Era Nova» órgão dos empregados no Comércio.

Operários sem trabalho
Uma comissão de delegados da Federação da Construção Civil, Conselho de Secções e Conselho Técnico procurou ontem entrevistar-se com os srs. ministro do Trabalho e do Comércio, sobre a abertura para breve das obras do Bairro Social e restantes obras do Estado, afim de debelar a crise de trabalho que se está manifestando na Indústria, ficando resolvido ser marcada uma audiência onde brevemente seja tratado este assunto.

Ler o folhetim "OS MISTERIOS DO POVO"

O caso "Pilarmonia"

Uma carta de um dos sócios fundadores da orquestra acerca do conflito

Do sr. Francisco Jerónimo Vaz Pacheco do Canto e Castro, recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor de A Batalha: — A tradicional gentileza de V.º venho rogar publicar mais estas linhas sobre o tam falado caso da «Pilarmonia» de Lisboa. Depois do que disseram, num expontâneo e nobre gesto, os mais brilhantes cultores das nossas Artes e das nossas Letras, pouco há a acrescentar ao seu manifesto «Um crime». O público já fez o seu juizo e lavrou a sua sentença, porque nada há que ofusque a verdade dos factos consumados e contra estes não há argumentos.



Seio Pró-«A BATALHA»
Interessante e artistico seio de propaganda que o nosso jornal acaba de editar em número de 400.000, litografado a duas cores, picotado e gomado de maneira a poder ser colado onde quer que seja, nos lugares publicos como na correspondência.
Carta com 100 selos — 1\$00